

A Bandeira da Revolução Farroupilha Identificada na Itália em Pintura com o seu autor: Tito Livio Zambeccari (1831-1835)¹

*Edison Hüttner*²

*Eder Abreu Hüttner*³ *Felipe de Assunção Soriano*⁴

ITÁLIA

A origem, a gênese Bandeira Republicana Farroupilha, e da atual do Estado do Rio Grande do Sul tem sua fonte aquele ano de 1796, com a criação de uma bandeira tricolor, proposta por Giuseppe Compagnoni (1796-97), com as cores: verde, branco e vermelho, e aceita para instalação da República Cispadana, ocasionada pela invasão do exército de Napoleão Bonaparte na Itália, juntamente com aqueles ideias de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, de independência por repúblicas nacionais. É uma versão da bandeira da revolução francesa, caracterizada por três bandas de igual dimensão com as cores azul, branco e vermelho, que foi proposta por Giuseppe Compagnoni⁵.

Naquele período, legiões de militares italianos adotavam seus estandartes de guerra para apoiar o exército de Napoleão, como os regimentos da Legião da Lombardia, usavam estandartes com as cores

¹ O presente estudo tem sua fonte no Relatório HÜTTNER, Edison; HÜTTNER, Eder A.; SORIANO, Felipe de A. *Relatório I - Uma bandeira...*, PUCRS, 2024, pp. 1-60, *Op.Cit.*

² Dr. Edison Hüttner, 58 anos Professor do Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS.

³ Dr. Eder Abreu Hüttner, 50 anos. Cirurgião Dentista e Bucomaxilofacial (HSL/PUCRS)

⁴ Me. Felipe de Assunção Soriano, 45 anos. Doutorando em História (PUCRS).

⁵ “*La bandiera fu adottata dal Congresso di Reggio la sera del 7 gennaio 1797, su proposta di Giuseppe Compagnoni, quale emblema del Governo Provvisorio Generale della Repubblica Cispadana. La bandiera è descritta negli atti come formata “di tre colori verde, bianco e rosso.”* Bandiera della República Cispanada. *Musei Civici di Reggio*, cf. página citada na bibliografia.

branco, vermelho e verde; no brasão municipal de Milão e Guarda Cívica milanesa desde 1782⁶.

O brasão de armas que se encontra no centro da bandeira é formado por uma aljava com quatro flechas, um canhão e uma aljava com uma lança, duas bandeiras sem brasão de armas, duas lanças, um tambor, o **R** (República) **C** (Cispadana), rodeada por ramos de louros (Fig.1)



Fig.1

Esta experiência em confeccionar bandeiras republicanas tricolores vivenciada na Europa e Itália inspirou criação de bandeiras pelo mundo, de modo especial, a do bolonhês, Tito Livio Zambecari.

TITO LIVIO ZAMBECCARI

*O bolonhês foi o autor da tricolor farroupilha,
A geometria e as cores de bandeira
da República Rio-Grandense*

Zambecari foi um foragido da Itália. Cientista e naturalista, aportou em Montevidéu em 1826, onde permaneceu lutando com os uruguaios por sua independência. Depois seguiu para Buenos Aires em 1829, onde apoiou portenhos unitaristas contra Rosas, onde também formou uma legião de italianos. Chega em Porto Alegre em 1831 (fig.1)⁷.

⁶ Como bem diz STEFANO: “É abbastanza evidente che, come somiglianza, il tricolore italiano deriva da quello transalpino, che nacque durante la rivoluzione francese dall’unione del bianco (il colore dela monarchia) con il rosso e blu (i colori di Parigi)”. STEFANO, Netti. 2021, p.87.

⁷ l de Livio Zambecari (1802-1862). *Dalla rivista "Il Comune di Bologna", giugno, 1933. Storia e Memoria di Bologna, cf. bibliografia.*

Em 1833 parte de Buenos Aires e chega em Porto Alegre. No dia 4 de outubro de 1836 Zambecari é preso na Batalha do Fanfa, em Triunfo, juntamente com Bento Gonçalves e Onofre Pires que foram conduzidos até prisão no RJ. Em 1839 o bolonhês foi anistiado pelo Império brasileiro com o compromisso de não mais voltar ao Brasil, retornando para Europa no mesmo ano da deportação e fixando residência em Bolonha (1841), onde faleceu em 1862⁸.



Conte Livio Zambecari

Fig. 2.

BUENOS-AIRES

Na obra “Processo dos Farrapos” Publicações do Arquivo Nacional⁹ que encontramos uma fonte autêntica sobre o autor da primeira Bandeira da República Rio-Grandense. Neste processo do Império brasileiro sobre os farrapos foram realizados inqueridos com testemunhas sobre as causas da Revolução Farroupilha (1835-1845). Nestes testemunhos é revelado que a bandeira tricolor da Revolução Farroupilha é de autoria do bolonhês Tito Livio Zambecari. Assim segue o testemunho de Manuel Lobo Ferreira Barreto, declarado ao Promotor de Justiça Dr. João Dias de Castro no “Processo dos Farrapos”, V. I, segue conforme grafia do documento:

8 De acordo com Moacyr Flores: “Em 1831 existiam dois gabinetes de leitura em Porto Alegre. Um pertencia ao professor Antônio Álvares Pereira Coruja, reunindo liberaria moderados. O Gabinete dos farroupilhas, funcionava na casa de João Manoel de Lima e Silva, na rua da Igreja (Duque de Caxias), onde reuniam os federalistas: (...), José Mariano de Matos, (...) Tito Livio Zambecari”. FLORES, Moacyr. 2022, p.38.

9 República do Rio Grande do Sul. FARRAPOS Rebelião do Rio Grande do Sul (1835 - 1845). Processo. V. 1º. Publicações do Arquivo Nacional, 1933, Op, Cit.

(...) *fizerão uzo de huma Bandeira distintiva da Imdependencia desta Provincia, porque le testemunha estado abordo da Esquadra Nacional que Broquiaba os dois Fortes que os Rebeldes tinham na Itapoam desde o dia vinte e sete de Julho até tres de Agosto do corrente anno vira e prezenciara ele testemunha que os rebeldes por baixo da Bandeira Imperial que alvoravão nos dois Fortes alvoravão juntamente com a mesma Bandeira Imperial **outra Bandeira emcarnada** e que quando alvoravão esta emcarnada afirmavão com tiros de pesacom bala para a Esquadra Nacional e que tão bem sabe ele testemunha que estando em **Boinos Aires** no mês de Outubro do mesmo anno de mil oito centos e trinta e cinco que ali falara ele testemunha com hum Espanhol morador daquela cidade onde ele mesmo testemunha estivera ospedado de nome Dom Carlos Maria Hiergo e queeste he diçera a ele testemunha que naquela cidade antes da revolução de vinte de Setembro se havia preparado huma Bandeira para Republica que os Revolucionarios pertendião estabelecer na Provincia do Rio Grande e que esta Bandeira lhe afirmava a elle testemunha o dito Dom Carlos e outros membros da sua família que tinha sido mando fazer por Francisco Modesto Franco que o plano o plano e Emblema da mesma Bandeira tinha sido delineado por hum Italiano de nome Libio, digo Livio Zambicar o qual se intitula Visconde e que este mesmo Italiano sabe ele testemunha que viera e fora convidado para esta Provincia pelo mesmo Francisco Modesto Franco e na sua própria Embarcação denominada Bela Angelica para dirigir como sempre dirigio a revolução desta Provincia desde o dia vinte de Setembro de mil oito Centos trinta e Cinco até o dia Coatro de Outubro desde Corrente anno de mil Oito Centos trinta e seis em que ele dito Zambicar foi prezo junto como o Coronel Bento Gonçalves de quem o mesmo Italiano foi sempre inseparavel¹⁰.*

Muitos autores confirmaram a veracidade do testemunho de Manuel Lobo Ferreira Barreto registrado no “Processo dos Farrapos, volume I p. 226

¹⁰ BARRETO, Manuel Lobo Ferreira. Manuel Lobo Ferreira Barreto, testemunha. *Processo dos Farrapos*. V.1. 1933, p. 226 e 227, *Op.Cit.*

e 227”): a) *Aurélio Porto*, em “Notas dos Processo dos Farrapos”, faz seu o comentário da “Pag. 226”¹¹. b) *Alfredo Varela*, citando a referência que constava no “Processo dos Farrapos, I, 226, (...)”, descrevendo os fatos ali registrados¹². c) *Gustavo Barroso*. p. 249, tem a mesma posição manifestada por Varela¹³; d) *Edison Hüttner*. Em sua obra sobre Hildebrando de Freitas Pedroso, Herói farroupilha, faz referência à autoria de Zambeccari como autor da bandeira republicana ao estudar documentação sobre o “Processo dos Farrapos”. A fonte “Processo dos Farrapos”¹⁴ (1933) e literatura referencial sobre a Revolução Farroupilha é unânime em afirmar que o italiano Tito Livio Zambeccari é o autor da primeira Bandeira da República Rio-Grandense, desenhada em Buenos Aires, antes do dia 20 de Setembro de 1835.

11 “Precioso subsídio histórico, sobre a bandeira de 35, fornece o testemunho de Manuel Lobo Ferreira Barreto. Esteve a bordo da Esquadra Nacional, desde 27 de julho até 3 de Agosto de 1836 e presenciou que os rebeldes por baixo da bandeira imperial que içavam, nos fortes de Itapuan, distendia, outra, encarnada, saudada tiros de peça, com bala, dirigidos à esquadilha legal. Em outubro de 1835 estivera também em Buenos Aires. Hospedando-se em casa de um espanhol d. Carlos Maria Hiergo, êste lhe comunicara, que naquela cidade, antes da revolução de 20 de Setembro se havia preparado uma bandeira para a República dos Farrapos, e que esta bandeira tinha sido manda fazer por Fransco Modesto Franco, que encarregaro do plano da mesma e do emblema ao italiano Tito Livio Zambicari, o qual convidado por Franco, viera para Provincia, na propria embarcação daquele, denominada *Bela Angélica*”. PORTO, Aurélio. *Processo dos Farrapos*. V.1. *Notas ao Processo dos Farrapos*, 1933, p. 465, 466, Op. Cit. 12 “Antes da Revolução de 20 de setembro se havia preparado uma **Bandeira, para a República que os Revolucionários pretendiam estabelecer na Província do Riogrande**, e que esta Bandeira que havia sido mandado fazer por Francisco Modesto Franco, e que o plano e emblema da mesma Bandeira tinha sido delineado por um italiano de nome Livio Zambeccari, havia solicitado para o italiano sabe ele testemunha que viera e fora convidado para esta Província pelo mesmo Francisco Modesto Franco, e na sua própria embarcação denominada ‘*Bella Angelica*’.” VARELA, Alfredo, 1935, p. 254-255.

13 “Foi êle quem desenhou a bandeira maçônica da revolução, segundo o depoimento de Manuel Lobo Ferreira Barreto, a qual fôra preparada em Buenos Aires, antes de estourar o movimento, por seu amigo do peito, Francisco Modesto Franco, de acordo com o que declarou o espanhol Carlos Maria Huergo.” BARROSO, Gustavo, 1937, p. 249.

14 “(...) a bandeira teria sido confeccionada antes da Revolução, em Buenos Aires, por solicitação de Francisco Modesto Franco. Desenhada por Tito Livio Zambeccari e hasteada, pela primeira vez, no mastro da embarcação *Bela Angélica*”. HÜTTNER, Edison, 2013, p. 60-61.

A TRICOLOR DE ZAMBECCARI

Alfredo Varela, em sua obra RES AVITA (1935, pág. 254-255) apresenta a Bandeira da República Rio-Grandense desenhada e pintada por Zambeccari em Buenos-Aires, e com sua assinatura¹⁵. A assinatura de Zambeccari é autêntica. A Planta da Cidade de Porto Alegre divulgada nesta obra Res Avita, 1935, p. 33 (fig. 3), está com a assinatura de Zambeccari, idêntica à assinatura que o mesmo fez na bandeira (cf. Fig.s 4 e 5).



Fig. 3




Assinatura manuscrita ampliada, escrita em uma caligrafia cursiva que se lê "Livio Zambeccari".

Fig. 4. Assinatura ampliada da Bandeira de Zambeccari (fig.6)

Assinatura manuscrita ampliada, idêntica à da bandeira, escrita em uma caligrafia cursiva que se lê "Livio Zambeccari".

Fig. 5. Assinatura ampliada da Planta de Zambeccari (fig.3)

Zambeccari criou um modelo de forma geométrica para a Bandeira da República Rio-Grandense, com dois triângulos isósceles divididos por um hexágono longo:

1º. Um (1) Triângulo isósceles *cor verde* localizado na parte superior: (); 2º Um (1) hexágono longo *cor amarela* localizado no centro: (); 3º Um (1) Triângulo isósceles *cor vermelha* localizado na parte superior ().

¹⁵ De acordo com Alfredo Varela, citando a referência que constava no “Processo dos Farrapos, I, 226, (...)” diz que foi obra exclusiva de T.L. Zambeccari que bolou (idealizou) um “debuxo (esboço da bandeira) a côres, tanto do estandarte (insignia de uma nação), quando do tope nacional dos rio-grandenses (roseta).” Continua: “(...) por que carga d’gua cogitavam os insurgentes de crearnovo pavilhão e pavilhão de symbolismo inequívoco? No campo verde e amarelo, a fulgir, o matiz vermelho da democracia de armas. A que nos inspirava Rousseau, no cyclo farroupilha: a do exercício da liberdade em pequenas pátrias autônomas, - independentes em tudo ou fossem agrupadas uma com outras ou fossem totalmente separada ou insuladas”. VARELA, Alfredo. 1935, p. 254.

No dia 12 de novembro de 1836, um decreto foi assinado por José G. V. J. e Domingos J. A. oficializando a criação da Bandeira tricolor da República Rio-grandense (fig. 7)¹⁶. A forma geométrica da Bandeira da República Rio-Grandense é de Zambeccari, com dois triângulos isósceles divididos por um hexágono longo, com as mesmas três cores.

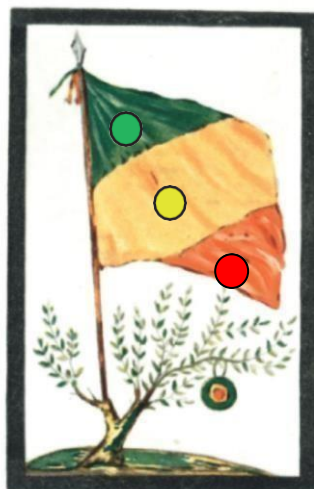


Fig. 6.




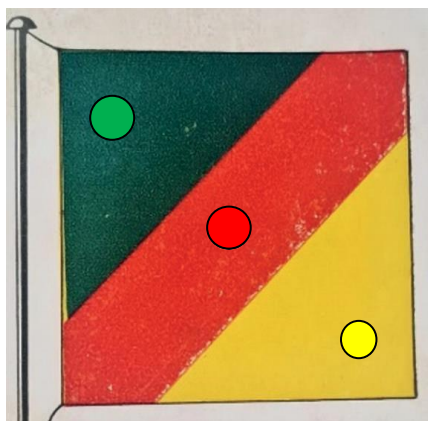
Com o Decreto de 1836, a cor verde continuou no seu lugar: triângulo isósceles (). A cor vermelha foi deslocado para o centro: hexágono longo () e o amarelo para baixo: triângulo isósceles ().

Fig. 7.¹⁷



16 "Piratini 12 de Novembro de 1836, 1º da Independencia e da Republica. Occupando já na grande familia das nações o lugar que lhe compete o estado riograndense e convido que elle tenha um escudo de armas o presidente da Republica decreta: O escudo d'armas (sic) do Estado Riograndense será de ora em diante de forma de um quadrado dividido pelas tres cores assim dispostas. A parte superior junto a haste verde e formada por um triangulo izoceles cuja hypotenuza será paralella à diagonal do quadrado. O centro escarlate formado por um exagono determinado pela hypotenuza do primeiro triangulo e a de outro igual e symetricamente disposto côr de ouro que formará a parte superior. Domingos José de Almeida ministro e secretario de estado dos negocios do interior assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. José Gomes de Vasconcellos Jardim, Domingos José de Almeida (Araripe II - 192). PORTO, Aurélio. Notas de Aurélio Porto, "Pag. 226. Bandeira Republicana - Brasão de Armas - Hino Riograndense - Outros Símbolos da República", In: "PROCESSO DOS FARRAPOS", 1933, p.466, Op.cit.

17 Imagem da Bandeira da Revolução Republicana, oficializada pelo decreto em 12/11/1836. República do Rio Grande do Sul. FARRAPOS. Rebelião do Rio Grande do Sul. 1933, p. 2, Op.Cit.

O Jornal “O REPUBLICO” publicado no Rio de Janeiro, no dia 21 de janeiro de 1837, escreve sobre o “Rio Grande do Sul”. O Jornal faz referência à bandeira tricolor da Revolução Farroupilha e o significado de suas cores¹⁸.

O Top (roseta) nacional da República Rio-Grandense foi também criado por Zambeccari no mesmo desenho da bandeira, localizado no galho de erva-mate (fig. 6). O Decreto de 12/11/1836 também oficializou seu tope nacional¹⁹, seguindo as mesmas linhas geométricas de Zambeccari, com a cor vermelha deslocada para o meio do tope.



Fig.8.²⁰

18 “Os republicanos (farroupilhas) tem adotado um pavilhão tricolor, verde e amarelo nos extremos e encarnado no centro: lustra muito bem. Cremos que o verde é a esperança de manterem sua independência; o amarelo sinal de firmeza e resolução nos seus planos; o encarnado noticia que levarão o fogo a qualquer parte, que os pretenda incomodar.” O Jornal O REPUBLICO. “Rio Grande do Sul”, n. 2, 21/01/1837, p. 1.

19 O Jornal “O POVO” publicado em Caçapava (Sul), no dia 28 de março de 1839, publica em “DECRETOS”, o Decreto de 12 de novembro de 1836, criando o Tope Nacional: “Piratini, 12 de Novembro de 1836 - Primeiro da Independencia e da Republica Rio-Grandense. Sendo necessário marcar para o Estado um Tôpe Nacional do Estado Rio Grandese será de forma circular, contendo as três cores Nacionaes, dispostas como segue: huma orla verde da largura de quatro linhas contadas da circunferência para o centro, outra a escarlata com igual dimençaó, formando a outra um botaó de ouro, sem algum valor. Domingos José de Almeida, Ministro e Secretario d’Estado dos negócios do Interior, e interinamente dos da fazenda o tenha assim entendido o faço executar com os despachos necessários. Jose Gomes de Vasconcelos Jardim, Domingos José de Almeida” O POVO, Caçapava, N. 51. Vol. II, 28/03/1839, p. 207.

20 Imagem de Zambeccari Livio a cavalo. *Ritratto di Livio Zambeccari (1802/1862) a cavallo. Dalla rivista “Il Comune di Bologna”, maggio, 1926, Op. Cit.*

BANDEIRA DA PRIMEIRA REPÚBLICA RIO-GRANDENSE EM MUSEU DA ITÁLIA

Nos estudos sobre a história da bandeira Republicana Rio-Grandense nos surpreenderam ao aprofundarmos a vasta história de Tito Lívio Zambeccari. Até o momento nossa pesquisa estava sendo fundamentada pelo “Processo dos Farrapo”, jornais antigos, autores clássicos sobre a Revolução Farroupilha, de modo especial o desenho e pintura da bandeira, com assinatura de Zambeccari, divulgada na obra *Res Avita* de Alfredo Varela (fig. 6). Mas uma outra fonte surgiu. Uma pintura à óleo de Tito Livio Zambaccari com dados do Museu do Ressurgimento (Bolonha, Itália)²¹. Este quadro já foi publicado em livros em língua italiana e *blogs* na *internet*, mas sem cor (preto e branco).



Ao observarmos mais atentamente a pintura com mais nitidez e cores, identificamos estas evidências:

1º. A bandeira pintada por Zambeccari em Buenos Aires sustentada na ponta da lança de um lanceiro negro.

Fig. 9 Tela de T.L.Z,
Bolonha, Itália

21 “Retrato de Lívio Zambeccari em uniforme militar.” Dados do Museu do Ressurgimento (Itália). “Tito Livio Zambaccari. ambito bolognese, dipinto. tela/ pittura a olio. cm 43,5 (la) 52,5. (a) sec. XIX (1840 - 1849). n. 2014.”Op.Cit.

A bandeira segue as referências geométricas de Zambeccari: triângulo isósceles cor verde, localizado na parte superior (●); um hexágono longo cor amarela localizado no centro: (●); um Triângulo isósceles cor vermelha localizado na parte superior (●). A bandeira da pintura esta ainda com o amarelo ao centro, indicando quenão é a do Decreto de 12/11/1836 (cf. fig.7.)



Fig.10. Tela de T.L.Z, Bolonha, Itália

Essa evidência nos permite registrar pela primeira vez a imagem da bandeira de Zambeccari num quadro a óleo e a cores, de modo particular, nas mãos de um lanceiro negro.

2º. Na pintura aparece o Mapa da Província de São Pedro do Sul nas mãos de Zambeccari. Zambeccari está em destaque, sentado e, no colo, sobre os joelhos, uma prancheta de madeira com seu mapa em folha de papel. Este mapa foi desenhado antes de 1840, pois, conforme anúncio do O Jornal do Commercio editado no Rio de Janeiro, com data de 1 e 2 de novembro de 1839, registra em seu anúncio: “ACABA de lithographar-se em muito bom papel o mappa da província do Rio Grande do S. Pedro do Sul, levantado por Livio Zambeccari.”²²

²² Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, Ano XIV. N.262. (1 e 2/ 11/1839), p. 4.

O mapa que segue abaixo, em versão digital, conserva muitos detalhes (fig. 11).²³



Fig. 11.

Este mapa será ampliando na fig. 12, para ser estudado e comparado com o mapa que está na pintura (fig. 13).

Observamos Zambeccari, com a mão esquerda e com o dedo, apontando no mapa a cidade de Porto Alegre, em claro referência a Província de São Pedro do Sul (fig.11). Nesta aproximação foi possível comparar o mapa com a pintura e concluir que: a) o mapa retratado

²³ “90. ZAMBECCARI, L., 1802-1862. *Mappa do Rio Grande do Sul*. [Rio de Janeiro]: Lith. de Vr. [Larée ?], [1840?]. 1 mapa; 50,5 x 64,5 cm. ARC. 003,09,005. (...) O autor do mapa, Lívio Zambeccari, participou da Guerra dos Farrapos e combateu ao lado de Bento Gonçalves. Meridiano de origem: Greenwich. Gravado por: H. Leonhard. Coleção Benedito Ottoni, ex. 3. C.E.H.B. 3033. Carimbo: Princesa Real D. Leopoldina, ex. 1 e 2. Na parte inferior esquerda lê-se: ... J. R. Coelho, ex.1 e 2. DEA, ex.1. Entelados.” MAPA DO RIO GRANDE DO SUL DE TITO LIVIO ZAMBACCARI. COELHO, Maria Cristina Leal Feitosa. CATÁLOGO DA COLEÇÃO DE ANGELS. Conferir também: ANGELIS, Pedro de. Planos y mapas. 1853, p. 230.

na pintura é o Mapa da Província de São Pedro do Sul, desenhado por Zambeccari antes de 1840; b) o dedo indicador de Zambeccari aponta na pintura a cidade de Porto Alegre.

Comparação dos Mapas:

MAPA 1: Cidade de Porto Alegre (Guaíba).

MAPA 2: T.L.Z. Apota com o dedo indicando a cidade de Porto Alegre.

- MAPA 1. Rio Jacuí (●).
- MAPA 2. Rio Jacuí (●).
- MAPA 1. Rio Taquari (●).
- MAPA 2. Rio Taquari (●).
- MAPA 1. Lagoa dos Patos (⇨).
- MAPA 2. Lagoa dos Patos (⇨).
- MAPA 1. Pontos na L. Patos (●).
- MAPA 2. Pontos na L. Patos (●).

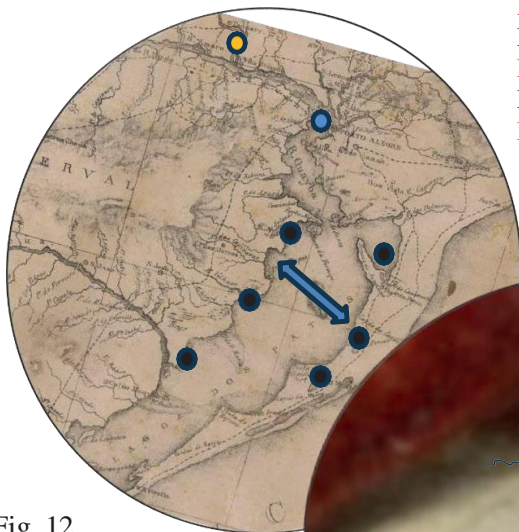


Fig. 12

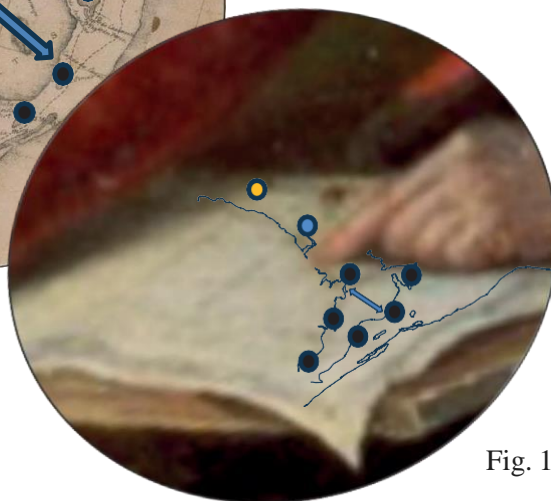


Fig. 13.

Podemos falar de uma simbologia zambeccariana farroupilha que tem sua gênese na confecção de uma bandeira desenhada e pintada por Tito Lívio Zambeccari em Buenos Aires (1831-1835) para a Repúbli-

ca Rio-Grandense. A sua bandeira se tornou matriz de uma simbologia e tradição gaúcha, por sua identidade em sua forma geométrica, com dois triângulos isósceles divididos por um hexágono longo, nas cores verde, amarelo e vermelho. Esta bandeira foi a referência principal criação da Bandeira da República Rio-Grandense oficializada por Decreto em 12/11/1836. A criação da bandeira de Zambecari, com o Decreto de 1836, foi a matriz que incentivou a confecção de Painéis, Brasões de Armas e Lenços Republicanos, bem como as futuras as Bandeiras Republicanas Rio-Grandense de 1891 e 1966.

REFERÊNCIAS

- ANGELIS, Pedro de. Planos y mapas. In: **Coleccion de obras impresas y manuscritas: que tratan principalmente del Rio de la Plata**. Buenos Aires: [s.n.], 1853. P. 227-230. Disponível em. Disponível em <https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/bndigital0545/bndigital0545.pdf> Atualizado em 10/09/2024.
- BENTO, Cláudio Moreira. **O negro e descendentes na sociedade do Rio Grande do Sul (1635-1975)**. Porto Alegre: Grafosul, Instituto Estadual do Livro, 1976, p. 142 Disponível em <<https://docplayer.com.br/47432998-O-negro-e-descendentes-na-sociedade-do-rio-grande-do-sul.html>> Atualizado em 10/09/2024.
- BARRETO, Manuel Lobo Ferreira. **Manuel Lobo Ferreira Barreto, testemunha**. In: **República do Rio Grande do Sul. FARRAPOS, Rebelião do Rio Grande do Sul - 1835-1845**. Processo. V. 1º. Publicações do Arquivo Nacional, sob direção de João Alcides Bezerra Cavalcanti. XXIX. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do ARQUIVO NACIONAL, 1933, p. 226, 227, 228.
- BARRETO, Abeillard. **Bibliografia sul-riograndense: a contribuição portuguesa e estrangeira para o conhecimento e a integração do Rio Grande do Sul**. 2 vols. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1973–1976, p. 977 e 1447.
- BARROSO, Gustavo, **HISTÓRIA SECRETA DO BRASIL SEGUNDA PARTE**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S/A, 1937, p. 249. Disponível em <<https://archive.org/details/historia-secreta-do-brasil-segunda-parte-gustavo-barroso-1937/page/249/mode/1up?q=Tito>> atualizado em 10/08/2024.
- _____, G., 1937, p. 274. Disponível em <<https://archive.org/details/historia-secreta-do-brasil-segunda-parte-gustavo-barroso-1937/page/274/mode/1up?q=Sobre+as+tropas+revolucionarias>> atualizado em 10/08/2024.

BENTO, Cláudio Moreira. **O negro e descendentes na sociedade do Rio Grande do Sul** (1635-1975). Porto Alegre: Grafosul, Instituto Estadual do Livro, 1976, p. 142 Disponível em <<https://docplayer.com.br/47432998-O-negro-e-descendentes-na-sociedade-do-rio-grande-do-sul.html>> Atualizado em 10/09/2024.

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. s.d. **A Lança: A arma do “Centauro dos Pampas. Armaria, Jornal das Armas**, nº 13, ano IV, 1994. Disponível em <<https://www.academia.edu/12324264/Alan%C3%A7aaarmadocentaurodosPampas>> atualizado em 10/09/2024.

FAGUNDES, Morivalde Calvat. **História da Revolução Farroupilha**. Editora da Universidade de Caxias do Sul: 1984.

FLORES, Moacyr. **República Rio-Grandense: realidade e utopia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2022.

HÜTTNER, Edison, autores. **Hildebrando de Freitas Pedroso. Herói Farroupilha**. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.

_____; HÜTTNER, Eder Abreu; FRANCO HERNANDEZ, Miguel Angel., **A Foto de Bento Gonçalves da Silva: Daguerreótipos e Farroupilhas**, p. 35-48, In. XXV. Antologia UBE/RS: desafios com esperança/ Org. Leonardo Cibils Becker. 1ª Ed. Porto Alegre: UBEE – RS, 2020. Disponível em <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20965/1/Imagem%20a3oEdisonCAPITULODELIVROFoto%20de%20Bento%20Completo.pdf>> atualizado em 10/09/2024.

_____; HÜTTNER, Eder A.; SORIANO, Felipe de A. **Relatório I – Uma bandeira histórica idealizada na revolução farroupilha – Autenticada em tela de pintura na Itália, com a imagem de seu autor: Tito Lívio Zambeccari (1831-1835)** Linha de Pesquisa Cultura e Cidade – Laboratório de Pesquisas Arqueológica – Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2024, pp. 1-60.

PORTO, Aurélio. **Notas de Aurélio Porto**, “Pag. 226. *Bandeira Republicana – Braço de Armas – Hino Riograndense – Outros Símbolos da República*”, In: **República do Rio Grande do Sul. FARRAPOS, Rebelião do Rio Grande do Sul - 1835-1845**. Processo. V. 1º. Publicações do Arquivo Nacional, sob direção de João Alcides Bezerra Cavalcanti. XXIX. Rio de Janeiro.: Oficinas Gráficas do ARQUIVO NACIONAL, 1933, p.465-466.

República do Rio Grande do Sul. FARRAPOS Rebelião do Rio Grande do Sul - 1835-1845. Processo. V. 1º. Publicações do Arquivo Nacional, sob direção de João Alcides Bezerra Cavalcanti. XXIX. Rio de Janeiro.: Oficinas Gráficas do ARQUIVO NACIONAL, 1933. (versão impressa)

STEFANO, Netti. **FACT CHECKING – LA REALTÀ DEI FATTI, LA FORZA DELLE IDEE**, Editore: Stefano Nasetti, 2021.

SPALDING, Waler. **Bandeira, brasão e hino do Rio grande do Sul**. DAER (1930).

SOUZA, José Pereira Coelho. **O sentido e o espírito da revolução farroupilha**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1945.

OLIVEIRA, Vinícius Pereira de; CARVALHO, Daniela Vallandro de. **Os lanceiros Francisco Cabinda, João aleijado, preto Antonio e outros personagens negros da Guerra dos Farrapos**. IN: RS negro: cartografias sobre a produção do conhecimento. Org. Gilberto Ferreira da Silva; José Antônio dos Santos; Luiz Carlo da Cunha Carneiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MACHADO, Alvares. **SUGESTÕES E PARECERES. Os símbolos locais e a tradição brasileira**, p. 26: In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Ano XXV, IV Trimestre de 1945, nº 101.

VARELA, Alfredo. **RES AVÍTA. O idealismo Farrapo I. Tempos vividos II**. Reedição com grandes acréscimos **1935), versão eletrônica**. Disponível <https://www.pampa-livre.info/alfredovarela/li_vroresavitaalfredovarela.pdf> atualizado em 10/ 08/2024.

JORNAIS

O MENSAGEIRO (18/12/1835), Capa, p.53. Disponível em <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=811734&pasta=ano%20183&pesq=&pagfis=53>> atualizado em 10/ 08/2024.

O MENSAGEIRO (18/12/1835). Anuncio de viagem da Patacho Bella Angelica para Buenos Aires, p.56. Disponível em <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811734&Pesq=Francisco%20Modesto%20Franco&pagfis=56>> atualizado em 10/ 08/2024.

O REPUBLICO. “*Rio Grande do Sul*”, n. 2, 21/01/1837, p. 1. Disponível em <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=332704&pasta=ano%20183&pesq=&pagfis=481>> atualizado em 10/ 08/2024.

OPOVO, Caçapava, 28/03/1839, p. 227. DECRETO DA BANDIERAFARROUPILHA, 12/11/836 Disponível em <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=718742&pasta=ano%20183&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=211>> atualizado em 10/08/2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Rio de Janeiro, Ano XIV. N.262. (1 e 2/ 11/1839). Capa, p. 1. Disponível em <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_02&pasta=ano%20183&pesq=&pagfis=11893> atualizado em 20/09/2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Rio de Janeiro, Ano XIV. N.262. (1 e 2/ 11/1839). Sobre a venda em formato de papel litografado do Mapa da Província de São Pedro de au-

toria de T.L.Z. Disponível em <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_02&pasta=ano%20183&pesq=&pagfis=11896> atualizado em 20/09/2024.

Outros

Bandiera della República Cispanada. Musei Civici di Reggio Emilia. Disponível em <<https://www.musei.re.it/collezioni/museo-del-tricolore/sala-napoleonica/dalla-repubblica-cispanada-alla-repubblica-cisalpina/bandiera-della-repubblica-cispanada/>> atualizado em 10/08/2024.

Imagem de Livio Zambecari (1802/1862). *Dalla rivista “Il Comune di Bologna”, giugno, 1933. Storia e Memoria di Bologna.* IN, *Storia e Memoria di Bologna.* Disponível em <<https://www.storiaememoriadibologna.it/archivio/persone/zambeccari-livio>> atualizado em 10/08/2024.

Imagem de Zambecari Livio a cavalo. *Ritratto di Livio Zambecari (1802/1862) a cavallo.* *Dalla rivista “Il Comune di Bologna”, maggio, 1926.* Disponível em <<https://www.storiaememoriadibologna.it/archivio/persone/zambeccari-livio>> atualizado em 10/08/2024.

Sobre Livio Zambecari (1802/1862). *Storia e Memoria di Bologna.* Disponível em <<https://www.storiaememoriadibologna.it/archivio/persone/zambeccari-livio>> atualizado em 10/08/2024.

MAPA DO RIO GRANDE DO SUL DE TITO LIVIO ZAMBACCARI. COELHO, Maria Cristina Leal Feitosa. *CATÁLOGO DA COLEÇÃO DE ANGELS.* Disponível em. <<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/catalogo-da-colecao-de-angels/>> atualizado em 10/09/2024.

LIVIO ZAMBECCARI. Anonimo, *Ritratto di Livio Zambecari al tempo del soggiorno sudamericano. Museo Civico del Risorgimento di Bologna.* “*Museo Risorgimento Bologna | Certosa.* Disponível em <<https://www.storiaememoriadibologna.it/archivio/persone/zambeccari-livio>> atualizado em 10/08/2024.

“Retrato de Livio Zambecari em uniforme militar.” Dados do Museu do Ressurgimento (Italia). “*Tito Livio Zambaccari. ambito bolognese, dipinto. tela/ pittura a olio. cm 43,5 (la) 52,5. (a) sec. XIX (1840 - 1849). n. 2014.*” Disponível em <https://bbcc.regione.emilia-romagna.it/pater/loadcard.do?id_card=157600> atualizado em 10/08/2024.

Edison Hüttner. 58 anos. Natural de Tapes (RS). Pós-doutor em História pela PUCRS. Tema: *A Arte Sacra Jesuítico-Guarani* (séc. XVII-XVIII) no Rio Grande do Sul: itinerários e descobertas. Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana - Itália (2003). Possui graduação (licenciatura e bacharelado) e mestrado em Teologia pela PUCRS (1995/2000). Atua como Professor no



Departamento de História, ligado aos Programas de Pós-Graduação em História e em Teologia (PUCRS) orientando mestrandos, doutorandos e estágios pós doutoral. Coordenador do Núcleo de Estudos em Cultura Afro-brasileira e Indígena. Idealizou e coordenou o Iº Fórum Internacional Povos Indígenas: Terra Um Lugar para viver. Primeiro na América (2005-PUCRS); realizou expedições multidisciplinares de pesquisa interdisciplinar e atuação na área de saúde indígena com as etnias indígenas. Curador da obra do escritor Mario Arnaud Sampaio desde 2005. Idealizou a Série Sampaio, pela Editora Martins Livreiro (2019). Coordenador do Projeto de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e Luso-brasileira: descobriu mais de uma dezena de peças sacras de 300 anos. Personalidade Estadual da Semana Missioneira (2012,2013,2014). Recebeu carta do Papa Bento XVI, via Secretaria do Estado do Vaticano, assinada por seu assessor: Peter Wells. Pela obra publicada pela EDIPUCRS, 2010: Rosário: Orações de Outubro, enviada ao Papa. Um escrito místico, em forma de cantata. Identificou novo conceito cultural nas missões: Helenismo Sul-Americano Missioneiro. Editado pela Revista *Visioni LatinoAmericane di Centros de Estudos para América latina da Universidade de Trieste*, Itália(2016). Coordenador do Grupo de Pesquisa Afro-Egípcio da PUCRS - Descobriu uma escultura afro-brasileira em Santo Ângelo RS (período colonial): Deusa Nimba (2018). Descobriu e coordenou a pesquisa que identificou a primeira múmia egípcia descoberta no Brasil (2019), pesquisa divulgada neste ano pela Revista Pesquisa FAPESP. A descoberta

desta múmia foi reconhecida como uma das 10 descobertas científicas e arqueológicas do mundo em 2019, segundo Revista Galileu e Revista Aventuras da História. Membro efetivo da União Brasileira de Escritores do Rio Grande do Sul. Membro do Conselho de Curadores Pleno da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Em 2020 a descoberta de células intactas na múmia Iret-Neferet foi apresentada num evento recente em Berlim, na Alemanha, promovido pela Associação Europeia de Osseointegração. O trabalho foi publicado em artigo em periódico deste evento, por Eder Hüttner, Bruno Candeias e Edison Hüttner. A pesquisa foi divulgada em nível nacional pela Revista Galileu, Aventuras na História, Exame. Em 2021 foi considerada a Descoberta do Ano, por Aventuras na História.



Este livro é dedicado a todos que trabalharam, e ainda trabalham, pelo resgate da nossa amada terra. As intempéries vêm e vão, mas a temperança e o espírito empreendedor que desenvolvem esse Estado ao sul do Brasil persiste. Vamos reconstruir, avançar no caminho do desenvolvimento e do bem estar dos gaúchos.



UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES
DO RIO GRANDE DO SUL
Fundada em 11/11/1983

Inscrição no cartório do Registro Especial
Nº 49787-livro A.n.º58 fl. 097F - 21/02/2005. - CNPJ 91.344.671/0001-25

Sede: Rua Uruguai, 240 - cj. 1302 – CEP 90010-140 - Porto Alegre - RS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

XXIX antologia UBE/RS :Reconstruindo o Rio Grande do Sul /
[organização Leonardo Cibils Becker]. --
Porto Alegre, RS : UBE RS, 2024.

Vários autores.

ISBN 978-65-88992-08-1

1. Antologia 2. Escritores brasileiros
3. Poesia - Coletâneas - Literatura brasileira
4. Prosa - Coletâneas - Literatura brasileira
5. Versos - Literatura I. Becker, Leonardo Cibils.

23-177354

CDD-B869.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Antologia : Literatura brasileira B869.8

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Coordenação Editorial:

Marília Beatriz e Leonardo Cibils Becker

Produção Gráfica: Exclamação-www.exclamacao.com

Impressão: Evangraf | Edição: UBE-RS – **co-edição:** Alcance

Os textos são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente as opiniões da entidade ou do organizador da obra.

Todos os direitos autorais são reservados aos respectivos coautores que autorizaram a publicação, após a revisão. Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, nem apropriada ou estocada em sistemas de banco de dados, sem expressa autorização da UBE/RS.



XXIX ANTOLOGIA

Reconstruindo o
Rio Grande do Sul

